



Colheita de memórias do XI CBA: o cuidado com a trajetória dos processos na construção do conhecimento agroecológico

Harvest memories of the XI CBA: the care with the trajectory of the processes in the construction of agroecological knowledge

LIMA, Thainara¹; MOURA, Amanda²; AMORIM, Fernanda³; TAVARES, Edson Diogo⁴; VIANA, Priscila⁵

¹ Universidade Federal Fluminense, nara.szlm@gmail.com; ² Rede Sergipana de Agroecologia, amandalimento@gmail.com; ³ Embrapa Tabuleiros Costeiros, fernanda.amorim@embrapa.br; ⁴ Rede Sergipana de Agroecologia, edsondiogo@ymail.com; ⁵ Rede Sergipana de Agroecologia, priscilaviana@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: O XI CBA foi gestado pela Associação Brasileira de Agroecologia - ABA e a Rede Sergipana de Agroecologia – ReSeA. Desta parceria nasceu uma plural Comissão Organizadora, que se dedicou na construção de um processo complexo, composto por diversos “afluentes”. Organizar, reunir e integrar estes vários momentos foi o objetivo do processo “Colheita das Memórias do XI CBA”, que representou um esforço coletivo para conectá-los ao “rio do tempo” que revela a trajetória do processo. Foram rememoradas o conjunto das atividades que compuseram as etapas de preparação, culminância e repercussão do congresso, reunindo registros de cada um dos momentos e atividades. O resultado é um ambiente virtual onde estas memórias podem ser acessadas. O cuidado com a salvaguarda das histórias que contam sobre as trajetórias dos processos são importantes para o acúmulo de aprendizados coletivos e novas elaborações que contribuem para a construção do conhecimento agroecológico.

Palavras-chave: ecologia de saberes; rio do tempo; registros coletivos.

Contexto

Da parceria entre a Associação Brasileira de Agroecologia - ABA e a Rede Sergipana de Agroecologia - ReSeA nasceu a extensa e plural Comissão Organizadora do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (XI CBA) (Figura 1).

Desde sua criação, em 2004, a ABA-Agroecologia vem realizando e apoiando ações dedicadas à construção do conhecimento agroecológico, com a finalidade de incentivar e contribuir para a produção científica no campo da agroecologia, de forma integrada ao saber popular, aprofundando as discussões e estudos sobre os sistemas agroalimentares em todas as suas complexidades, escalas e dimensões (ABA-Agroecologia, 2023). Dentre as suas principais atividades, está a realização do Congresso Brasileiro de Agroecologia que, em geral, acontece a cada dois anos.

A ReSeA nasceu em 2006 com a finalidade de fomentar espaços de articulação, reflexão e sistematização das práticas agroecológicas no estado e de proposições de políticas públicas para o fortalecimento do campesinato sergipano. A Rede agrega grupos, organizações, movimentos sociais e instituições de ensino, pesquisa



e extensão que convergem para a construção da unidade no desenvolvimento da Agroecologia em Sergipe.



Figura 1: Parte da comissão organizadora do XI CBA no encerramento do congresso. Foto: Saulo Coelho

O encontro das águas desses dois rios carrega consigo particularidades históricas, políticas e afetivas inerentes às trajetórias e identidades das articulações e dos seus processos. A condução da 11ª edição do CBA transcorre a partir desta plural integração entre os princípios e práticas da Associação Brasileira de Agroecologia e Rede Sergipana de Agroecologia.

Nesse contexto, após a culminância do Congresso, que ocorreu entre os dias 4 e 7 de novembro de 2019, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), nasce o desejo coletivo de reconstrução, organização e disponibilização dos registros dessa festiva navegação, que contou com 3.378 pessoas inscritas. Deste total, cerca de 600 eram camponesas e camponeses.

Uma ampla e diversa tripulação composta também por estudantes, pesquisadoras/es e profissionais de distintas áreas do conhecimento ocupou a universidade e traduziu a diversidade de povos que erguem a pluralidade da ciência, cultura e arte brasileira, ancorando, na prática, o lema do congresso: “Ecologia de Saberes: Ciência, Cultura e Arte na Democratização dos Sistemas Agroalimentares”.

A concepção da programação em formato de Teia traduziu de forma poética a ideia de integração entre povos, saberes e natureza. Essa concepção metodológica propiciou a proposta epistemológica apontada no lema do congresso e abriu espaço para a composição de ambientes de diálogos que expressaram-se com pluralidade de linguagens e intencionalidades.

A referência do saber-tecer coletivo inspirou a elaboração dos conceitos dos ambientes que constituíram o arcabouço da Teia do XI CBA. Os ambientes de



diálogos da programação do congresso foram organizados de maneira que desenhavam entre si a forma de uma teia, trazendo a lógica da integração entre os conhecimentos produzidos em cada ambiente a partir do diálogo entre os eixos temáticos, fiados em diversas linguagens a partir da referência e condução da Pedagogia Griô.

A Colheita do XI CBA foi a ação de recolher, organizar e ler coletivamente o processo e os registros produzidos na construção do Congresso, desde a organização, passando pela culminância e repercussão desse importante evento da Agroecologia.

Acreditando no valor social, político e pedagógico das memórias tecidas coletivamente durante o processo do CBA Nordeste de 2019, compreende-se a Colheita do XI CBA como uma ação importante para o fortalecimento das práticas da ReSeA e da ABA - Agroecologia e para a contribuição com os processos de construção do conhecimento agroecológico das diversas organizações e territórios do país.

Nesse sentido, a Colheita teve também a intenção de aportar registros e elementos para uma possível sistematização da experiência do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, processo sonhado para o aprofundamento das reflexões e elaboração de materiais político-pedagógicos semeadores do conhecimento agroecológico.

Descrição da Experiência

A Colheita das Memórias do processo do Congresso foi inspirada na metáfora do “encontro das águas” da Rede Sergipana de Agroecologia (ReSeA) e Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia). Assim, é interessante destacar que o relato desta experiência está permeado por expressões que remetem ao fluxo das águas e à navegação.

Dessa forma, as/os convidamos a embarcar em uma viagem pelas águas das memórias do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia. Foram dois anos entre o CBA de Brasília, em 2017, e o CBA de Sergipe, em 2019, e durante esse período muitas águas rolaram!

A rota traçada durante o percurso dessa navegação foi organizada de forma cronológica, atravessando os momentos de construção, culminância e repercussão do congresso e disponibilizada numa plataforma de armazenamento em nuvem. Esse trabalho coletivo foi batizado de Colheita das Memórias do XI CBA e mobilizou a ampla e diversa rede de pessoas, grupos, movimentos e instituições que trabalharam para a realização do congresso.

Deste processo, desaguou também o “Diário de Bordo” (MOURA e LIMA. No prelo), um documento onde estão reunidas informações, registros e relatos que contam um pouco da trajetória do congresso e revelam o caminho das pedras para o encontro



com essas memórias. O trabalho de organização da colheita dos registros que preservam as memórias da navegação do XI CBA foi realizado de acordo com a seguinte metodologia:

Para o processo de construção, rememoramos o conjunto das atividades que compuseram as **etapas de preparação** para o congresso. Foram seminários, oficinas, reuniões e encontros realizados em diferentes territórios e com metodologias específicas, além de agendas realizadas por parcerias na caminhada do fazer e pensar agroecológicos e que foram somadas ao processo de construção do XI CBA. Até então, esses acontecimentos estavam dispersos pelos muitos afluentes que banharam o congresso. Portanto, durante a Colheita das Memórias foi feito um esforço coletivo para conectá-los ao “rio do tempo” que revela a trajetória do processo.

A fotografia abaixo traz a memória do 1º Seminário de construção do XI CBA, realizado em agosto de 2018, num espaço localizado às margens do rio Vaza-barris, em Aracaju/SE. Este encontro contou com a participação de cerca de 80 pessoas que se dedicaram à construção coletiva dos sonhos, objetivos, lema, organicidade das comissões e princípios que conduziram com os processos do congresso.



Foto: Acervo do XI CBA.

Para a **culminância**, foi feito um delineamento das atividades da programação. Revisitamos os ambientes de diálogo que se integraram à Teia da Programação, partindo da abertura, percorrendo os ambientes permanentes, os organizativos identitários, os tapiris de saberes, os ambientes de interação agroecológica e de interação agroecológica fixos e as conferências conjuntas, até o momento da despedida. A imagem a seguir rememora o emocionante e encantador momento da abertura do congresso, conduzido pela equipe da Pedagogia Griô.



Foto: Saulo Coelho.

Por fim, para o **processo de repercussão**, realizamos o levantamento e a organização de depoimentos, notícias e demais conteúdos que surgiram a partir do congresso. Destaca-se a repercussão do processo da constituição da “Rede Colaborativa para a Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar Camponesa de Sergipe”, que deu origem ao espaço de refeições “Território da Alimentação” e ao ambiente permanente “Cozinha das Tradições” e inspirou a elaboração de uma revista e um vídeo que contam sobre a trajetória do processo (MOURA *et al*, 2023)

A colheita destes três momentos está organizada em pastas segmentadas de acordo com o seu momento de realização e disponibilizadas na plataforma de armazenamento em nuvem.

Para apoiar nessa colheita foram mapeadas as pessoas e grupos identificados como principais antenas de cada atividade. Essas antenas foram contactadas e instruídas sobre o trabalho de sistematização que estava sendo realizado. Todos os materiais desenvolvidos para a viabilização da Colheita das Memórias, tais como informativos, textos de comunicação, planilhas com mapeamentos, dentre outros, estão disponíveis na plataforma de armazenamento em nuvem com a intenção de preservar a transparência no desenvolvimento das atividades e para possibilitar uma reflexão crítica das metodologias utilizadas. Dessa forma, desejamos que o reencontro com essas memórias possam nutrir sentimentos de transformação que nos firmam na luta coletiva.

Resultados

O processo de Colheita do XI CBA gerou um ambiente virtual com todas as fases de organização do Congresso, onde podem ser acessados os registros de eventos



preparatórios, como relatórios, programações, fotos e outros materiais. Neste ambiente estão organizadas as pastas com as memórias da “construção”, “culminância” e “repercussão” do congresso.

Essa organização possibilita o acesso integrado das principais informações e análises produzidas coletivamente pela organização do CBA Nordeste, sendo um importante acervo para consultas e novas produções.

A qualquer tempo, essas memórias podem ser acessadas e utilizadas para a movimentação de outras ações de elaboração e análise do congresso, como, por exemplo, um possível processo de sistematização da experiência. O acervo é recorrentemente utilizado para a escrita e organização de atividades no âmbito da ReSeA. Assim, compreende-se que o registro e a organização das memórias das experiências realizadas são importantes para o acúmulo de aprendizados coletivos, que nutrem novos processos e contribuem para a construção do conhecimento agroecológico.

Agradecimentos

Agradecemos à Associação Brasileira de Agroecologia, à Rede Sergipana de Agroecologia, à Pedagogia Griô, às comissões do congresso e a todas as pessoas e grupos que contribuíram para que esse trabalho de colheita fosse possível de ser realizado, especialmente num momento tão delicado e desafiador como o que enfrentamos em 2020, em decorrência do início da pandemia causada pelo novo coronavírus.

Agradecemos também à Articulação Nacional de Agroecologia - ANA que compartilhou conosco o acúmulo da sua vivência no desenvolvimento do processo de sistematização da experiência do IV Encontro Nacional de Agroecologia (IV ENA).

Referências bibliográficas

MOURA, Amanda Santos e LIMA, Thainara. Diário de Bordo do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia. Primavera de 2020. No prelo.

MOURA, Amanda Santos *et al.* O Território da Alimentação e a Cozinha das Tradições: Potencialidades da Agricultura Familiar Camponesa e da Cultura Alimentar Sergipana no XI Congresso Brasileiro de Agroecologia. Primavera de 2020. Disponível em: Revista Digital . Acesso em julho de 2023.

MOURA, Amanda Santos. *et al.* Potencialidades da Agricultura Familiar Camponesa e da Cultura Alimentar Sergipana no XI Congresso Brasileiro de Agroecologia. Primavera de 2020. Disponível em: Vídeo. Acesso em julho de 2023.